

## EDITORIAL

A presente edição da Revista Científica/FAP, coordenada pelos pesquisadores Gisele Miyoko Onuki e Luiz Antonio Zahdi Salgado, reúne pesquisas oriundas do campo das Artes, Educação e áreas afins, que contemplam a complexidade das relações, provocações e criações vinculadas às imbricações e hibridações entre/em Arte e Tecnologia.

Trata-se de uma proposta editorial que, ao também celebrar 8 anos de atividade do Grupo de Pesquisa NatFap – Núcleo de Arte e Tecnologia da FAP/Unespar, está interessada nas reflexões e no fazer artístico, na ênfase às estéticas tecnológicas e suas implicações sociais, culturais e educativas. Para tanto, foram consideradas pesquisas científicas de acadêmicos e também de artistas que tomam a própria realização como objeto de pesquisa e produção de conhecimento que possibilitam o pensar-fazer Arte e Tecnologia na atualidade, a partir de uma multiplicidade de perspectivas.

Em sete artigos, um texto ensaístico e uma entrevista, o leitor irá perpassar por reflexões, análises e práticas imbuídas de conexões multifacetadas sobre a práxis em Arte e Tecnologia, tais como: afetividade humano-máquina; programação dos sentidos; conexões e performances humano-máquina; ciborgue contemporâneo; o autômato e as intelecções de sentido; arte, tecnologia e educação.

Iniciando o dossiê, Luiz Antonio Zahdi Salgado (Unespar/FAP) em *NatFap – Núcleo de Arte e Tecnologia* – apresenta a trajetória de atuação dos 8 anos do Grupo de Pesquisa NatFap – Núcleo de Arte e Tecnologia da FAP/Unespar, através de uma perspectiva historicista e inter/transdisciplinar. Juntamente com o autor principal, também se pode creditar uma espécie de coautoria nos trechos/fragmentos em que os pesquisadores vinculados ao coletivo também expõem suas perspectivas artísticas e científicas. Os referidos autores e autoras, por ordem de aparição nos blocos do artigo são: Álvaro Henrique Borges, Ana Flávia Merino Lesnovski, Denise Adriana Bandeira, Geraldo Henrique Torres Lima, Gisele Miyoko Onuki e Nádia Moroz Luciani.

Na sequência, Guto Nóbrega e Malu Fragoso, coordenadores do Núcleo de Arte e Novos Organismos (NANO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em *Field, Coherence and Connectedness: Models, Methodologies and Actions for Flowing Moistmedia Art*, introduzem investigações práticas e teóricas nos campos da arte e da tecnologia relacionados à biotelemática, hibridização e experimentação transcultural com base em pesquisas realizadas nos últimos cinco anos no NANO, ao abordarem os conceitos de 'Campo', 'Coerência' e 'Conectividade' como fontes de transformação cultural em direção a um paradigma de sustentabilidade ecológica.

Os autores Cesar Baio (Unicamp) e Lucy GH Solomon (University of San Marcos/EUA), por sua vez, em *Culturas Degenerativas: Experimentações em torno de uma Rede 'Biohíbrida'*, tratam sobre a criação do projeto *Culturas Degenerativas* (2017), introduzindo as principais articulações poéticas e conceituais materializadas no trabalho, as quais discutem os padrões entrópicos que estão conduzindo a humanidade à desinformação. Baio e Solomon apresentam, também, a instalação resultante deste processo criativo, que estabelece um sistema 'biohíbrido' autônomo, que conjuga organismos vivos e redes tecnológicas, considerando a premissa de que redes naturais e tecnológicas coexistam e possam ser integradas, compartilhando o mesmo espaço e ambiente.

Nesta perspectiva, Gisele Miyoko Onuki (UNESPAR) em *Corpo? Corpo! Por uma Poética de efeitos de Presença em Corpos Performativos em Ambientes Tecnológicos Sencientes*, revisita as dimensões culturais e sociais dos principais paradigmas da episteme homem-máquina, bem como suas contradições e complexidades para refletir sobre a (re) construção de uma noção de poética em copos performativos na contemporaneidade, imersos em ambientes tecnológicos sencientes.

Considerando os avanços tecnológicos e as relações com as linguagens que fundamentam o Cinema, Paulo Roberto Munhoz (UTFPR/UTP-PR), em *O Conceito de Mise-em-Technologie*, apresenta a ideia de *mise-en-technologie* desenvolvido durante sua pesquisa de doutoramento como uma forma de abordagem da tecnologia no campo audiovisual. O autor aprofunda a relação entre realização cinematográfica, tecnologias e linguagens, tão necessário para o fazer e pensar o Cinema na contemporaneidade, tendo como *corpus* o filme *Gravidade* de Alfonso Cuarón (2013).

Na sequência, Maryella Gonçalves Sobrinho (IFG/UDESC) em *Exposições Imersivas como Produção de Arte, Ciência e Tecnologia: A Videoinstalação Jardín Infinito*, reflete sobre o uso de novas mídias em arte contemporânea, ao abordar questões relacionadas à imersão e transposição como uma proposta de identificar uma tendência atual nas práticas artísticas e expositivas. Para tanto, a autora discute a configuração da experiência estética proveniente do diálogo entre Arte, Ciência e Tecnologia (ACT), a partir da análise da videoinstalação *Jardín Infinito* (2016), realizada no *Museo Nacional del Prado* (Madrid/Espanha).

Em *Sobre Transmissões: Pontes entre os Séculos 19 e 21*, o autor Marcus Bastos (PUC-SP) apresenta um percurso histórico sobre como as pontes são apresentadas nas diferentes formas de Arte, ao servir como metáfora de uma ligação entre as diferentes formas de conectar a cultura material e imaterial, através da conectividade em rede.

Por sua vez, fomentando a práxis em Arte e Tecnologia, o ensaio de Jack Holmer (Unespar), intitulado *Manifesto Contra Gravidade*, é de relevante contribuição para este dossiê, ao apresentar a trajetória e poética de sua obra de arte interativa, que se atenta às questões da gravidade, bem como de sua ausência e relação de interatividade e afetividade com o ambiente e com espectador.

Encerrando o dossiê, os coordenadores, de um modo muito especial, motivados pelo desejo de tecer conexões com artistas, docentes, pesquisadores que atuam/atuaram na imbricação da arte e das tecnologias, lançaram uma provocação a Milton Terumitso Sogabe: conceder à *Revista Científica/FAP*, em seu dossiê Arte, Tecnologia e Sociedade, uma entrevista informal. Esta entrevista é permeada pelas reflexões sobre práticas artísticas no âmbito de sua própria história fora e dentro da Academia e o seu envolvimento nas diferentes esferas de produção de conhecimento em(de) Arte e Educação, apresentando suas experiências com o advento da passagem das tecnologias analógicas para as digitais.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!

**Gisele Miyoko Onuki**  
**Luiz Antonio Zahdi Salgado**  
Coordenadores do Dossiê